

Polícia associa crimes à máfia da Saúde

■ Delegados vêem elos de ligação nos assassinatos, por pistoleiros, do advogado Galba Menegale e do empresário Alcides Peres

LEANDRO FORTES

BRÁSILIA — A polícia do Distrito Federal decidiu unificar as investigações sobre os assassinatos do empresário Alcides José Peres, ocorrido no dia 24 de abril, e do advogado Galba Menegale, morto anteontem em emboscada no Lago Sul de Brasília. Os dois foram mortos a tiros quando estavam dentro de seus carros, em circunstâncias parecidas. O elo de ligação entre os dois crimes é o governo Fernando Collor: Peres era acusado de fazer parte do esquema PC de corrupção e Menegale foi advogado de José Roberto Nehring (com quem estava brigado), arquiteto que projetou os polêmicos jardins da Casa da Dinda.

O pequeno intervalo entre os dois crimes — apenas seis dias — e as semelhanças estão intrigando a polícia de Brasília. Por isso, as duas delegacias responsáveis pela inves-

tigação, a 10ª e a 2ª DP, em conjunto com a Delegacia de Homicídios, resolveram, informalmente, juntar esforços para solucionar os crimes. “Não podemos descartar nenhuma hipótese”, disse ontem o delegado plantonista da 10ª DP, Watson Warmling. Segundo ele, a família de Menegale, num depoimento preliminar, revelou que o Opala marrom, no qual estavam os assassinos, tinha sido visto antes nas redondezas da casa do advogado.

Seis tiros — Os peritos do Instituto Médico Legal (IML) informaram que Menegale levou seis tiros — e não dois, como fora anunciado pela polícia anteontem. O Instituto Nacional de Criminalística (INC), por sua vez, chegou à conclusão de que uma das balas resvalou no corpo de Menegale e foi se alojar no banco do passageiro. Além disso, ficou constatado

que o motorista apenas emparelhou o Opala para que seu companheiro atirasse: o pistoleiro matou o advogado sem sair do carro, identificado por duas testemunhas — um vigia e um policial militar.

Parentes e amigo velaram, durante todo o dia de ontem, o corpo de Galba Menegale na sede da Ordem dos Advogados do Brasil-seccional DF. O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Mauricio

Corrêa, presente no velório, disse não acreditar na possível ligação entre as mortes de Menegale e Alcides Peres. Menegale foi ouvidor-geral do Ministério da Justiça durante a gestão de Mauricio Corrêa, no governo Itamar Franco. Na época, a ouvidoria participou das investigações sobre as fraudes da empresa de Peres, a Sainel S/A, nas licitações do Ministério da Saúde.

Nehring — O sócio do escritório de advocacia de Menegale em Brasília, o advogado Arturo Buzzi, disse ontem que o desentendimento entre o colega assassinado e o paisagista José Nehring, embora tenha sido levado à Justiça, estava sendo conduzido tranqüilamente. Segundo ele, Nehring recorreu aos serviços de Menegale em 1992, quando a CPI do governo Collor descobriu cheques fantasmas em nome da

Brazil's Garden. Menegale aconselhou Nehring a depor espontaneamente na CPI e, assim, evitar o constrangimento da convocação. Nehring concordou mas, no dia do depoimento, não compareceu.

Buzzi contou que Menegale ficou muito irritado com José Nehring e decidiu abandonar a causa. Além disso, o dono da Brazil's Garden não pagou os honorários do advogado, cujo valor Arturo Buzzi não quis revelar. Resultado: há pouco mais de um ano, Menegale entrou com uma ação na 5ª Vara Cível da Justiça de Brasília contra Nehring, cobrando os honorários e exigindo uma indenização por danos morais. A próxima audiência no Fórum de Brasília estava marcada para 11 de maio. O advogado será enterrado hoje, às 11h, no cemitério Campo da Esperança.

As semelhanças

■ Ambos estavam dentro de carros. Peres num Santana; Menegale num Monza.

■ Nos dois casos, os assassinos estavam em outro veículo. Peres foi morto por um motoqueiro; Menegale por um homem dentro de um Opala.

■ Os dois morreram em vias públicas e à luz do dia. Peres no estacionamento da Superquadra 303 Norte; Menegale na quadra QI 15 do Lago Sul.

■ Os dois foram casos típicos

de morte por encomenda. Peres foi alvejado com 11 tiros de pistola 9mm; Menegale com seis tiros de revólver 38.

■ Os dois tiveram envolvimento com os escândalos do governo Collor. Peres era acusado de fraudar licitações do Ministério da Saúde e de participar do esquema PC. Menegale foi advogado de José Roberto Nehring, dono da empresa que projetou os jardins da Casa da Dinda.